



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – FCI
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

BIBLIOTERAPIA: um estudo documental.

Renata Vieira Caetano

**Brasília
2013**

RENATA VIEIRA CAETANO

BIBLIOTERAPIA: um estudo documental.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Dulce Maria Baptista

**Brasília
2013**

C127b

Caetano, Renata Vieira.

Biblioterapia: um estudo documental/ Renata Vieira Caetano. – Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2013.

47 f.

Monografia (Bacharelado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília - UnB .

Possui gráficos, tabelas e referências.

Orientadora: Prof. Dra. Dulce Maria Baptista.

1. Biblioterapia. 2. Biblioterapeuta. 3. Campos de atuação. 4. Periódicos Brasileiros de Biblioteconomia e Ciência da Informação. I. Título.



Título: Biblioterapia: um estudo documental.

Aluna: Renata Vieira Caetano.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 12 de abril de 2013.

Dulce Maria Baptista - Orientadora

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Murilo Bastos da Cunha - Membro

Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da Informação

Ivette Kafure Muñoz – Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Deni e Carlos Henrique.

AGRADECIMENTOS

A Deus por se fazer presente em minha vida, principalmente nos momentos de maior fragilidade, em que mais preciso. À minha mãe Deni, por seu afago, apoio, amizade, risadas, companheirismo, esforço de uma vida toda e imenso amor que tem por mim. Ao meu pai Carlos Henrique, admirável pela sua inteligência e sucesso adquirido diante das adversidades, pelos valores passados, pelos investimentos ao longo de minha formação, por sua alegria e pela confiança sempre depositada em mim. Aos meus irmãos, Fernanda, Caio e Artur, pelos momentos de descontração, palhaçadas e divertimentos. A todos os professores pelos conhecimentos disseminados, em especial à professora Dulce Maria Baptista, pelos ensinamentos, disposição, profissionalismo, bondade e doçura. Aos meus amigos, proporcionados e presentes ao longo dessa minha jornada, pelas trocas de experiências e conhecimentos, trabalhos realizados, ajudas, companheirismo e muitos sorrisos. A todos supervisores dos meus estágios, principalmente os do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Procuradoria Geral da República (PGR), experiências fantásticas, onde passei momentos maravilhosos e inesquecíveis. Agradeço pelo carinho, amizade, instrução, dicas, dedicação, apoio e confiança.

“A pesquisa produz conhecimento. O conhecimento é necessário para o entendimento. Entendimento combinado com habilidade levam a uma ação efetiva”.
(Lourell Martin)

CAETANO, Renata Vieira. **Biblioterapia**: um estudo documental. 2013. 47 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, 2013.

RESUMO

Estuda o surgimento, conceitos, componentes, aplicações e importância da Biblioterapia em vários contextos. Relata a falha curricular e o desconhecimento dessa prática por muitos, no curso de Biblioteconomia, principalmente no que concerne à preparação do profissional para atuar nesse ramo. Mostra as dificuldades encontradas com relação à literatura e a falta de instituições preparatórias. Apresenta, por fim, essa área como uma nova vertente de conhecimento da Biblioteconomia, possibilitando uma grande área de atuação para os bibliotecários e contribuindo para pesquisas na área.

Palavras-chave: Biblioterapia; Biblioterapeuta; Campos de atuação; Bibliotecário; Biblioteconomia; Periódicos Brasileiros de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

ABSTRACT

Study the appearance, concepts, components, applications and importance of Bibliotherapy in various contexts. Reports the curricular failure and ignorance of this practice by many in the course of Librarianship, especially with regard to the preparation of professionals to operate this business. Shows the difficulties encountered in connection with the literature and the lack of preparatory institutions. Displays ultimately this area as a new dimension of knowledge of librarianship, allowing a great harvest of action for librarians and contributing to research in the area.

Keywords: Bibliotherapy; Library-therapist; Fields of activity; Librarian; Library; Brazilian Journal of Librarianship and Information Science;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Biblioterapia.....	42
------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de publicações por ano.....	39
Gráfico 2: Aplicações da biblioterapia.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Conceitos e objetivos da biblioterapia.....	18
Tabela 2: Beneficiários da biblioterapia e os seus benefícios.....	32
Tabela 3: Periódicos divulgados e bibliografia recuperada.....	34
Tabela 4: Periódicos com artigos de biblioterapia.....	35
Tabela 5: Fontes e artigos recuperados.....	36

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Justificativa.....	14
3. Objetivos.....	15
3.1. Geral.....	15
3.2. Específicos.....	15
4. Revisão de literatura.....	16
4.1. Histórico.....	16
4.2. Conceitos e objetivos.....	17
4.3. Divisões da biblioterapia.....	22
4.4. Componentes biblioterapêuticos.....	23
4.5. O papel do bibliotecário como biblioterapeuta.....	26
4.6. Campos de atuação.....	29
5. Metodologia.....	33
5.1. Tipo da pesquisa.....	33
5.2. Universo da pesquisa.....	33
5.3. Coleta de dados.....	33
5.4. Descrição e análise dos dados.....	38
6. Considerações finais.....	40
Referências.....	42

1. INTRODUÇÃO

Não associamos, mas geralmente, na sala ou no quarto, lá está o livro repousado. Sempre disponível a nos ajudar, guiar e até mesmo nos projetar. Há muito tempo já se discute a função terapêutica dele. Dessa forma, torna-se evidente o poder que a leitura tem ao proporcionar distrações para os problemas e dificuldades do dia a dia do leitor, principalmente para quem precisa estar muito tempo internado em hospitais, penitenciárias ou asilos, por exemplo. Dessa forma, a leitura, quando realizada para fins terapêuticos, é chamada de biblioterapia.

Em suma, a biblioterapia pode ser compreendida como uma prática que utiliza a leitura, adicionada de outras atividades lúdicas, como coadjuvantes no tratamento de doenças físicas e mentais. Também é importante mencionar que, esse procedimento, conta com a ajuda de diversas áreas e ramos do conhecimento atuando em conjunto, como a Psicologia e o Serviço Social, por exemplo. E é nesse contexto que se apresenta o biblioterapeuta, um bibliotecário com perfil direcionado para a função terapêutica.

Nesse sentido, biblioterapia pode ser definida como um programa de atividades com leitura, voltado para problemas emocionais ou de comportamento, planejados, conduzidos e controlados sob a orientação médica, e administrados por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas (SEITZ, 2005).

Assim, constata-se que “A função do biblioterapeuta é potencializar o diálogo entre o autor e o seu leitor visando facilitar o processo de tratamento” (NASCIMENTO; ROSEMBERG, 2007).

Dessa forma, pretende-se na presente pesquisa verificar e analisar os diversos conceitos e aplicações da biblioterapia, com ênfase no trabalho do profissional bibliotecário como biblioterapeuta, e nos seus variados campos de atuação. Pretende-se, também, como resultado da pesquisa, contribuir para a literatura da área.

2. JUSTIFICATIVA

Ainda há um grande paradigma a ser quebrado no que diz respeito ao papel do bibliotecário. Muita gente, por ora, acredita que a profissão se resume a organizar livros em estantes dentro de uma biblioteca ou mesmo pedir silêncio dentro dela. Porém é fato que o bibliotecário pode realizar inúmeras atividades.

O papel do bibliotecário, que destacaremos no presente trabalho, é o que chamamos de biblioterapeuta. Ou seja, um profissional focado na função terapêutica, que auxilia no processo de prevenção e cura de diversas enfermidades, sejam elas mentais ou físicas.

Sendo assim, destacaremos o que viabiliza um bibliotecário a trabalhar nessa área terapêutica e em quais ambientes esse profissional pode atuar.

Além disso, por se tratar de um assunto em ascensão, sua análise e discussão tornam-se muito importantes, pois é de se desejar que seja objeto de pesquisas e projetos futuros no âmbito da biblioteconomia, aumentando assim, o conhecimento sobre o tema em questão.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

Estudar a biblioterapia, o perfil do bibliotecário atuante como biblioterapeuta e os seus variados campos de atuação.

3.2. Específicos

- Estudar conceitos e objetivos da biblioterapia;
- Analisar a atuação do bibliotecário como biblioterapeuta;
- Identificar os campos de atuação do profissional;
- Analisar a produção bibliográfica a respeito do tema no período de 2000 a 2012;

4. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta a revisão de literatura realizada através da pesquisa e do levantamento bibliográfico sobre o tema Biblioterapia. Inclui os seguintes tópicos: Histórico; Conceitos e Objetivos; Divisões da biblioterapia; Componentes biblioterapêuticos; O papel do bibliotecário como biblioterapeuta e Campos de atuação.

4.1. Histórico

A leitura é um exercício básico, fundamental e de extrema importância. Trata-se de uma atividade com diversas finalidades, dentre elas, a formação cultural do indivíduo, enriquecendo assim seu vocabulário e agregando conhecimento. Além disso, a leitura também pode ser utilizada como uma prática terapêutica, a qual chamamos de Biblioterapia. Seu hábito aumenta a aptidão imaginária, trazendo assim, benefícios à saúde mental das pessoas.

Como relata Alves (1982) esta prática, por sua vez, não é algo recente, sua origem data das antigas civilizações: a egípcia, a grega e a romana. Apresentavam como característica em comum, o fato de suas bibliotecas serem associadas a ambientes sagrados, uma espécie de local repleto de textos, que se fundamenta no ato de ler como fator coadjuvante para cessarem-se possíveis enfermidades. A autora menciona também que em 1802, Benjamin Rusch, foi o primeiro pesquisador norte-americano a introduzir a leitura para doentes de um modo geral, e mais tarde, em 1810 também sugeriu a Biblioterapia como forma de apoio à psicoterapia para pessoas portadoras de conflitos internos, depressão, medos ou fobias, e também para idosos.

Outra aplicação da Biblioterapia pode ser observada nas histórias da Primeira e Segunda Guerra Mundiais. No primeiro caso, segundo Pinto (2005), utilizavam a leitura como auxílio na recuperação de pacientes feridos. E na Segunda Guerra, quando a corporação soviética aconselhou a população local a

ler, pois seria uma forma de se distrair, e assim, automaticamente, não se lembrar da fome que passava. Pois, devido ao domínio dos alemães à cidade russa de Stalingrado, esta estava carente de alimentos que vinham de fora.

Poucos fazem a junção, mas o uso da Bíblia também é considerado como uma leitura terapêutica, auxiliando no tratamento dos males da saúde e da alma. Roberts (*apud* PEREIRA, 1996) relata isso ao citar a biblioterapia pessoal, ou seja, a leitura da Bíblia a fim de se obter conforto para a mente e o coração, em um momento de fragilidade e necessidade.

Ao longo do século XIX, notou-se uma maior utilização de livros, por médicos norte-americanos, como um fragmento no tratamento de doentes psíquicos. Em 1916, segundo Rosa (2006, p. 20), o termo *biblioterapia* passa a ser usado por Samuel Crothers como uma nova ciência. E, na década de 40, Caroline Shrodes, surge como a primeira pessoa com doutorado em biblioterapia, determinando assim, o alicerce da biblioterapia atual.

Apesar desses episódios, o termo *biblioterapia*, na biblioteconomia, somente emergiu após o século XX. Trata-se de uma palavra derivada da junção de dois termos gregos *biblion* (livro) e *therapeia* (tratamento). Corresponde então, a terapia por intermédio dos livros, da leitura. Dessa forma, medicina aliada a uma leitura adequada, auxilia pessoas e/ou pacientes na prevenção, tratamento e cura dos seus problemas, sejam eles de origem social, emocional ou moral.

4.2. Conceitos e objetivos

Por se tratar de uma atividade interdisciplinar, dependendo de sua importância para cada área em questão, o termo *biblioterapia* adquire diversos conceitos e objetivos.

Bibliofilaxia, Bibliogomia, Biblioconselho são alguns exemplos de outras designações para o termo, incitados, principalmente, por aqueles que o consideram amplo e vago demais. Já a palavra *Literapia*, derivada de literatura e

terapia, passa a ser utilizada, de acordo Shiyo (*apud* PEREIRA, 1996) para poupar o prefixo *biblio* e por ser restrito demais para a atualidade, já que, materiais audiovisuais e outros não convencionais, podem e devem ser usados nos tratamentos. Há também uma grande implicância com relação ao sufixo *terapia*, uma vez que o processo biblioterapêutico engloba várias funções, não somente a de cura, mas também o de prevenção e o de pacificação das emoções (catarse).

De acordo com o *Websters Third New International Dictionary*, o primeiro não especializado a falar sobre a biblioterapia (*apud* PEREIRA, 1996), diz que ela utiliza materiais selecionados, com leitura dirigida, como contribuinte terapêutico, nas áreas de medicina e psicologia, para solução de problemas.

Já Caldin (2001) conceituou a biblioterapia a partir de pesquisas e estudo baseados na tese Caroline Shores. Dessa forma, definiu biblioterapia como:

Leitura dirigida e discussão em grupo possibilitando a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos, os receios, as angústias e os anseios. Dessa forma, o homem não está mais solitário para resolver seus problemas, ele os partilha com seus semelhantes, em uma troca de experiências e valores (CALDIN, 2001, p. 4).

A tabela 1 apresenta os conceitos e os objetivos da biblioterapia, de acordo com a visão dos principais autores.

Tabela 1 – Conceitos e objetivos da biblioterapia

Autor	Conceitos	Objetivos
Alice Bryan	É a prescrição de materiais de leitura que auxiliem a desenvolver maturidade e nutram e mantenham a saúde mental.	Permitir ao leitor identificar que há mais de uma solução para seu problema; auxiliar o leitor a verificar suas emoções em paralelo às emoções dos outros; ajudar o leitor a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais; proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas, e, encorajar o leitor a encarar sua

		situação de forma realista de forma a conduzir a ação.
L.H. Tweeffort	É um método subsidiário da psicoterapia; um auxílio no tratamento que, através da leitura, busca a aquisição de um conhecimento melhor de si mesmo e das relações dos outros, resultando em um melhor ajustamento à vida.	Fazer a introspecção para o crescimento emocional; melhorar o entendimento das emoções; verbalizar e exteriorizar os problemas, afastar a sensação de isolamento; verificar as falhas alheias semelhantes às suas; aferir valores; realizar movimentos criativos e estimular novos interesses.
Appel Kenneth	É o uso dos livros, artigos e panfletos como coadjuvantes no tratamento psiquiátrico.	Adquirir informação sobre a psicologia e a filosofia do comportamento humano; capacitar o indivíduo a se conhecer melhor; criar interesse por algo exterior ao indivíduo; proporcionar a familiarização com a realidade externa; provocar a liberação dos processos inconscientes; oferecer a oportunidade de identificação e compensação; clarificar as dificuldades individuais; realizar as experiências do outro para obter a cura e auxiliar o indivíduo a viver mais efetivamente.
Louise Rosenblatt	É uma ajuda para o ajustamento social e pessoal; a literatura imaginativa é útil para ajustar o indivíduo tanto em relação aos seus conflitos íntimos como em conflitos com outros. Como o pensamento e sentimento estão interligados, o processo de pensamento reflexivo estimulado pela leitura é um prelúdio para a ação.	Divide objetivos em de cura e de prevenção. Objetivos de cura: aumentar a sensibilidade social; ajudar o indivíduo a se libertar dos medos e das obsessões de culpa; proporcionar a sublimação por meio de catarse, e, levar o ser humano a um entendimento de suas reações emocionais. Objetivos de prevenção: prevenir o crescimento de tendências neuróticas e, conduzir uma melhor administração dos conflitos.
Orsini	É uma técnica que pode ser utilizada para fins de diagnóstico, tratamento e prevenção de moléstias e de problemas pessoais.	Classifica os objetivos como sendo de: nível intelectual, nível social, nível emocional e nível comportamental. Assim, a biblioterapia tem como objetivos: auxiliar o autoconhecimento pela reflexão, reforçar

		os padrões sociais desejáveis, proporcionar desenvolvimento emocional pelas experiências vicárias e auxiliar na mudança de comportamento.
Matthews e Lonsdale	Constitui-se de uma terapia de leitura imaginativa, que compreende a identificação com uma personagem de projeção, a introspecção e a catarse.	Distinguiram três tipos a terapia de leitura: a de crescimento, a factual e a imaginativa. Assim, os objetivos são: divertir e educar, informar e preparar o paciente para o tratamento hospitalar explorar os sentimentos e tratar os problemas emocionais.
Caldin	É a leitura dirigida para a discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios.	Proporcionar uma forma de as crianças comunicarem-se, de perderem a timidez, de exporem seus problemas emocionais quiçá físicos; oferecer moderação das emoções a criança.

Fonte: ROSA, 2006, p.17

Podemos destacar, dessa forma, o conceito e objetivo de Maria Stela Orsini. De maneira simples e direta, mas não menos importante, a autora descreve a biblioterapia como uma técnica que se baseia no diagnóstico, cura e prevenção de determinado problema, seja ele de caráter intelectual, social, emocional ou comportamental. Aconselha, para isso, a utilização de materiais que identifiquem o aspecto causador desse problema, proporcionando assim, expressão, reflexão, autoconhecimento e mudança comportamental do indivíduo.

No Brasil, os primeiros estudos acerca do tema surgiram em 1975, com Ângela Maria Ratton, ao tornar público o seu artigo “Biblioterapia”, no qual resalta os benefícios da leitura. E em 1982, com a própria Maria Stela Orsini ao publicar o artigo “O uso da literatura para fins terapêuticos” (CALDIN, 2006).

Em pesquisas mais recentes, todas com base na assertiva de Caroline Shores, alguns autores merecem destaque por suas indagações e informações.

Castro e Pinheiro em seus estudos e projeto terapêutico aplicado a idosos isolados socialmente, disseram que, ao final de cada leitura, era nítida a alegria e a vontade de viver mais tempo dos pacientes. Para tanto consideram que

A Biblioterapia se constitui então num processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal (CASTRO; PINHEIRO, 2005, p.3).

Ribeiro, em seu artigo sobre a aplicação da biblioterapia em adolescentes internados na rede pública Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, constatou que seu uso traz grandes benefícios aos pacientes durante seu período de internação, aliviando suas tensões, uma vez que se trata de um processo de cura, lazer e estímulo ao hábito da leitura. Dessa forma, destaca que:

A biblioterapia tem sido uma grande contribuição terapêutica por minimizar os sentimentos de angústia, isolamento, fragilidade física e emocional decorrentes da internação. Ela traz resultados positivos que se refletem na qualidade de vida do indivíduo internado, do acompanhante e da equipe médica (RIBEIRO 2006, p. 113).

Seitz, em sua proposta de usar a biblioterapia como meio de fornecer alegria, entretenimento, lazer e uma hospitalização mais humanizada a pacientes internados em clínicas médicas expôs:

A Biblioterapia é um programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura para problemas emocionais e outros. Outrossim, sabe-se que a leitura proporciona prazer e conforto, contribuindo para o bem-estar físico e mental das pessoas. E, também, estudos mostram a aplicação da Biblioterapia, com sucesso, em hospitais psiquiátricos e em casas de repouso (SEITZ, 2006, p.157).

Já de acordo com Nascimento e Rosemberg, a linguagem do material terapêutico selecionado, juntamente com o diálogo, são elementos de sucesso no tratamento. Já que acreditam na comunicação como uma forma de se trabalhar o emocional do paciente, agregando assim, valor ao tratamento tradicional. Em suma, a biblioterapia é um método que consiste na dinamização e na ativação da linguagem. As palavras não são neutras (NASCIMENTO;

ROSEMBERG, 2007, p. 3).

Para Trindade, a utilização da biblioterapia apresenta-se mais como um caráter de mudança social:

Em estabelecimentos prisionais a biblioterapia pode ser aproveitada, ainda, como técnica de mudança de comportamento, educação e reabilitação social, pois a leitura terapêutica não traz consigo somente o sentido curativo, mas também o aspecto preventivo (TRINDADE, 2009, p. 15).

O aspecto temporal é bastante relevante no estudo, pois, inicialmente, a biblioterapia era apresentada mais como um elemento de correção, com foco em hospitais, com pacientes que sofriam de doenças mentais. E, hoje em dia, essa atividade engloba um quadro mais geral, tanto com relação ao seu local de aplicação, sua diversidade de pacientes, quanto ao objetivo dos tratamentos.

4.3. Divisões da biblioterapia

Com base em suas diversas aplicações, tipos de público e faixas etárias, a biblioterapia pode ser dividida em: institucional, clínica e desenvolvimental.

A biblioterapia institucional é muito empregada em locais institucionais, públicos e privados. Pode ser realizada em grupo ou individualmente, com a utilização de material didático. Este material é aplicado nas sessões, com o auxílio de um grupo de profissionais da saúde e da educação, além de um bibliotecário especializado. Em outras palavras, segundo Ferreira (2003), trata-se de uma ajuda personalizada, aplicada em grupo ou individual, que determinada instituição presta aos seus usuários. Tudo isso por meio de uma equipe de profissionais que aplica literatura sobre o assunto. Apresenta foco, principalmente, em características e sinais de doenças mentais, distúrbios de comportamento, ajustamento e desenvolvimento pessoal. Marcinko (1989, *apud* FERREIRA, 2003) diz que o objetivo desse tipo de biblioterapia é prestar informação ao usuário e elucidar-lhe uma questão específica, auxiliando-o assim, na sua to-

mada de decisão e reorientação de seu comportamento conforme o propósito estipulado para o trabalho.

Já a biblioterapia clínica é destinada a pessoas com problemas emocionais ou comportamentais. Seu grupo é ativo, podendo ser voluntário ou não. A técnica utilizada baseia-se na discussão de materiais com destaque nas visões e relações do usuário. Emprega o uso de literatura ficcional, didática e imaginativa no tratamento dos pacientes. Como objetivam a introdução da palavra “visita, falada e cantada”, músicas, filmes, peças de teatro e histórias da tradição oral também são de grande importância. Sua aplicação, geralmente, ocorre em instituições privadas ou comunidades. Contando com o auxílio de uma equipe de médicos e bibliotecários. Em outras palavras, Marcinko (1989, *apud* FERREIRA, 2003), relata que a biblioterapia clínica é destinada às pessoas com sérios problemas de caráter social, emocional e moral. Tem aplicação em instituições de saúde, como hospitais, organizações de saúde mental e também em clínicas privadas. Tem como função fazer com que os pacientes mudem e, conseqüentemente, melhorem suas atitudes e comportamento.

Na biblioterapia desenvolvimental, os pacientes não precisam, necessariamente, estar passando por problemas psicológicos. Em várias situações, eles estão mentalmente saudáveis, porém atravessam um momento de crise.

Geralmente é aplicado em um grupo ativo, voluntário. Faz uso de literatura ficcional ou didática, aplicada por professores, bibliotecários, entre outros. Pode ser visada em caráter preventivo e corretivo, tendo como meta a auto realização e melhora comportamental. Marcinko (1989, *apud* FERREIRA, 2003) também sugere que esse tipo de tratamento serve para instituições educacionais, sendo aplicada junto a crianças e adolescentes.

Dessa forma, podemos nos questionar: “Devido aos seus imensos benefícios, é possível substituir o tratamento convencional por ‘remédios escritos’?”. Como, para muitos, a biblioterapia desenvolvimental é considerada uma arte e não ciência, fica claro que não é prudente substituir os tratamentos convencio-

nais ou mesmo os medicamentos, mas, sim, promover uma complementação entre essas diferentes abordagens de tratamento, em proveito dos pacientes.

Assim, essas divisões da biblioterapia, tornam-se eficientes a partir do momento em que fica mais fácil lidar com os problemas e objetivos específicos de cada grupo ou indivíduo.

4.4. Componentes biblioterapêuticos

O fundamento da biblioterapia nada mais é do que a linguagem em movimento, a prática do diálogo. Por conseguinte, o método biblioterapêutico é um processo que gira em torno da dinamização, ativação e movimentação dessa linguagem. As palavras não podem ser indiferentes, têm que causar efeito. Dessa forma, o uso da linguagem e pensamento metafórico conduz o homem para lugares distantes, às vezes inalcançáveis. Tornando-o um ser diferente, liberto dos mesmos pensamentos e das mesmas ações que o rodeiam.

Como já analisada, a palavra terapia apresenta sentido curativo, mas a bem da verdade e, bem sabemos, é que ela agrega um sentido mais amplo, de caráter também preventivo. Estabelecendo cuidados não somente com o corpo, mas também com a alma.

Essa relação entre psique humana e literatura não é nova. Desde os antigos gregos, com Aristóteles (1969), por exemplo, até as constatações proporcionadas pelas grandes análises psicanalíticas de Freud sobre a escrita e por obras de autores como Shakespeare e Dostoiévski, torna-se clara tal relação.

Partindo desse princípio, Caldin (2001) estudou e apresentou em sua pesquisa os componentes básicos da biblioterapia: a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção.

- **Catarse:** Baseando-se em Aristóteles, a catarse refere-se à purificação das almas através de uma descarga emocional provocada por um drama. Ou

seja, entende-se o espetáculo trágico como algo capaz de converter sentimentos, como a fobia e a piedade, em prazeres belos. Assim essas emoções são atizadas por uma representação considerada como artística, aniquilando dessa forma, a força ruim, prejudicial do início.

Sob a ótica da psicologia, catarse é o experimentar da liberdade em relação a alguma situação que aflige, seja ela psicológica ou rotineira, através de uma resolução que se apresente de forma eficaz o bastante para que tal ocorra. Quer dizer, para que uma pessoa experimente catarse, em relação a um conflito, é preciso que uma oportunidade de resolução apresente-se, seja por meio de terapia ou não, e que, a disponibilidade da pessoa em aceitar tal resolução esteja compatível com a possibilidade de tal deliberação se transformar em catarse.

Em suma, catarse pode ser compreendida como pacificação, serenidade e alívio das emoções. E é nesse panorama que o uso de textos literários, desempenha uma função catártica. Pois as palavras são consideradas objetos indispensáveis para o tratamento do espírito. A leitura do texto literário, portanto, causa no leitor e no ouvinte o efeito de brandura, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa.

- **Humor:** Contempla o bem-estar psicológico e emocional de um indivíduo.

Segundo Freud (1969, *apud* CALDIN, 2001) “o humor é, pois, a rebelião do ego contra as circunstâncias adversas, transformando o que poderia ser objeto de dor em objeto de prazer. É a ação do superego agindo sobre o ego a fim de protegê-lo contra a dor”.

Dessa forma, textos que valorizem o humor são bons exemplos de possibilidade terapêutica através da leitura. Qualquer história que cause riso é indicada nas atividades biblioterapêuticas, pois o humor é extremamente benéfico à saúde.

- **Identificação:** Segundo o *Vocabulário de Psicanálise* (1994, *apud* CALDIN, 2001), a identificação é "um processo psicológico pelo qual um sujeito assimila um aspecto, uma propriedade, um atributo do outro e se transforma, total ou parcialmente, segundo o modelo desse outro".

Geralmente de forma inconsciente, a identificação com determinado personagem propicia ao indivíduo sentir e experimentar vicissitudes nunca antes presenciadas, consideradas por vezes, impossíveis na vida real.

Ouaknin (1996, *apud* CALDIN, 2005) sustenta que "para a biblioterapia, a identidade é um não-lugar, pois o ser humano é um ser de caminho, um homem em marcha". Assim sendo, a identidade humana nunca está concluída, pois ela vai sendo erguida pelas identificações processadas ao longo da vida, podendo estas ser niveladas nos modelos literários das narrativas ficcionais.

- **Introjeção:** Está intimamente relacionada com a identificação.

De acordo com Laplanche e Pontalis (1994, *apud* CALDIN, 2001) "o sujeito faz passar, de um modo fantasístico, de 'fora' para dentro', objetos e qualidades inerentes a esses objetos".

Na teoria psicanalítica a introjeção desempenha um importante papel na formação do superego, na parte moral da mente humana, representando assim os valores da sociedade.

- **Projeção:** A projeção é a transferência aos outros do que a gente acredita nossas ideias, sentimentos, intenções, expectativas e desejos.

De acordo com Laplanche e Pontalis (1994, *apud* ROSA, 2006), a projeção é, "no sentido propriamente dito, operação pela qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro – pessoa ou coisa – qualidades, sentimentos, desejos e mesmo 'objetos' que lê, desconhece, ou recusa nele".

Segundo Freud a projeção é um mecanismo de defesa psicológico em que o indivíduo lança seus próprios pensamentos, motivações, anseios e sentimentos indesejáveis numa ou mais pessoas.

- **Introspecção:** A leitura, ao favorecer a introspecção, conduz o indivíduo a refletir sobre os seus sentimentos, tratando-se de um modo terapêutico, pois transmite uma possibilidade de mudança comportamental. O sujeito é tencionado à consequência de suas ações, seu modo de pensar e sobre os métodos mais eficazes que levem a amenizar seu sofrimento.

Rosa (2006) relata a descrição do processo da biblioterapia tão volúvel quanto suas várias explicações. Enriquece mais ao dizer que, geralmente, as atividades na biblioterapia são realizadas para informar, causar *insight* (compreensão e autoconhecimento), fomentar discussões sobre o problema, disseminar novos valores e atitudes, tomar ciência de que há outras pessoas com problemas semelhantes e oferecer um resolução realista e eficaz para os problemas. Sendo assim, um bom texto literário ou qualquer outra obra de qualidade, condizente com as necessidades do paciente e que favoreça o confronto com certos dilemas de maneira segura, adquire papel de extrema importância partindo do pressuposto de que possibilita a comunicação além do espaço e do tempo.

4.5. O papel do bibliotecário como biblioterapeuta

O bibliotecário, dentre as suas várias funções, apresenta um papel de cunho social importantíssimo, pois através de seus conhecimentos, transfere a informação essencial e necessária para o desenvolvimento intelectual de uma sociedade. Sendo assim, considerando o propósito desta pesquisa, faz-se necessário apresentar as considerações importantes sobre o profissional bibliotecário atuante como biblioterapeuta.

A interação existente entre leitor e livro põe em funcionamento vários mecanismos. Um leitor, por exemplo, a partir do momento que se identifica com algum personagem, pode se ver livre de pensamentos ruins e reprimidos que o

dominam. Tudo isso a partir do momento em que percebe que o seu problema não é único, que não se encontra sozinho. Aceitando assim, com mais facilidade a sua realidade e deixando menos assustador e inibidor o seu problema. E é nesse contexto que se insere o biblioterapeuta, um instrutor com conhecimentos diversos, que se direciona ao bem estar do indivíduo. É ele quem faz a ponte entre o objeto e o leitor.

Horne (1975, *apud* PEREIRA, 1996) em seu estudo cita médicos e bibliotecários como profissionais atuantes em programas de tratamento. Ao médico compete: indicação do conteúdo, elaboração de listas de leituras necessárias e manutenção de discussões, sobre leituras terapêuticas, com os seus pacientes. Já os bibliotecários teriam a incumbência do processo de aquisição, seleção, administração e distribuição de livros, escolha de um local adequado para a atividade, conhecimento pessoal dos empréstimos, entrevistas e relatórios com pacientes no que se refere às leituras prescritas e êxitos obtidos. Ou seja, o biblioterapeuta nada mais é do que um profissional sociável, com noções de enredos e literatura, que entenda os objetivos de cada situação e ocasião e, com responsabilidade de observar e avaliar as reações dos pacientes e/ou mudanças em seu comportamento.

Esse termo, *biblioterapeuta*, por sua vez, vem sendo negado por alguns bibliotecários, isso porque suas capacitações profissionais e seus requisitos de treinamento não são claros, pois não são muito divulgados. Portanto, muito se discute também até que ponto o profissional formado em Biblioteconomia está apto para atuar na área de biblioterapia.

Kinney (1962, *apud* PEREIRA, 1996) em seu artigo “*The Bibliotherapy program: requirements for training*” traça um exemplo de treinamento para o biblioterapeuta no que concerne à graduação. Nesse caso, o estudante necessitaria de um curso de Biblioteconomia, experiência de trabalho em uma biblioteca e um vasto conhecimento em literatura. Ressalta também a importância do estudo dos princípios e técnicas de Psicologia, uma vez que é preciso ter base e trato ao lidar com as emoções e reações do paciente. Isto posto, torna-se perceptível a necessidade de um programa de preparação especial aos futuros biblioterapeutas, com a inclusão de novas disciplinas ao

currículo, aliando Biblioteconomia, Psicologia, Literatura e Aconselhamento.

Pode-se fazer também referência ao workshop sobre Biblioterapia e Saúde mental (1964, *apud* PEREIRA, 1996), patrocinado pela Association of Hospital and Institution Libraries of the American Association, no qual se mostrou que a Biblioterapia abrange profissionais de diversas áreas e que, fundamentados e treinados podem ser bons biblioterapeutas.

A realidade é que tem havido poucos ensejos para treinamento e educação em Biblioterapia. Nos Estados Unidos, apesar de não existir coordenação de atividades e treinamento para biblioterapeutas, cursos sobre o tema têm sido oferecidos, fortuitamente, em diversos lugares do país. No Brasil, em 2006, foi criada a Sociedade Brasileira de Biblioterapia Clínica. Suas atualizações no site oficial cessaram desde 2011 e os contatos ali registrados também não existem, mas nele constavam como objetivos:

- Estabelecer profissionais para atuarem como biblioterapeutas clínicos, que são os profissionais da área de saúde, psicologia, serviço social, educação, arte, biblioteconomia ou medicina, que definem o material preciso para auxiliar uma pessoa, grupo ou a uma instituição, no tratamento, acompanhamento ou prevenção de um problema físico ou psicológico;
- Reunir pesquisas e trabalhos científicos sobre o assunto;
- Permutar experiências entre profissionais de áreas relacionadas;
- Difundir a prática nas escolas, hospitais e centros de saúde da rede pública;
- Incitar a produção de material técnico sobre o tema;
- Mobilizar o mercado editorial para a importância da aplicação da biblioterapia;
- Colher material de caráter terapêutico, especificamente brasileiro, criando assim, um acervo de histórias que façam parte de nossa cultura e deem suporte ao tratamento;
- Regulamentar a profissão;

Decerto, há ainda uma defasagem muito grande no que concerne a

locais que poderiam ser mais atuantes ao ofertar cursos de biblioterapia. Em relação a isso não se tem notícias de agências que forneçam certificados a biblioterapeutas, nem aqui no Brasil, nem dos Estados Unidos. Percebe-se assim, que essa área apresenta-se um tanto negligenciada, principalmente, nas Escolas de Biblioteconomia. Essa abordagem necessita também de atenção especial, no que diz respeito à implementação de certificados para os que praticam a atividade, à criação de uma associação independente de Biblioterapia e, igualmente, de uma associação interdisciplinar, para que assim, muitas pessoas que demonstrem entusiasmo por essa temática possam trabalhar de modo conjunto, a fim de unificar essa abordagem especial, ligada tanto à literatura quanto à saúde mental.

4.6. Campos de atuação

Devido aos seus imensos e variados benefícios, a biblioterapia tem se mostrado eficaz em todos os campos de atuação, apresentando-se assim, como uma grande seara de atuação para os bibliotecários.

No âmbito da correção, a biblioterapia insere-se como uma técnica que visa resgatar, tanto em jovens delinquentes quanto em adultos criminosos, o conhecimento dos limites, buscando proporcionar também, àqueles indivíduos que estão presos, certa sensação de liberdade. Nesses casos, o uso de textos que incitem o imaginário e que evidenciem também noções de valores e limites, deve fazer parte do processo terapêutico, uma vez que conduz o leitor a reavaliar suas atitudes, provocando assim, uma possível mudança comportamental, visto que somos seres humanos e estamos em constante mutação.

No campo educacional a aplicação da biblioterapia tem por objetivo a ativação da criatividade, visando o estímulo ao imaginário, o prazer pela leitura e o bom relacionamento em grupo. Nesse espaço o uso de materiais coadjuvantes à leitura, como músicas, vídeos e teatros, é de grande importância para eficácia no tratamento.

A leitura terapêutica, no tratamento de idosos, pretende amenizar sentimentos como a ansiedade e solidão, fazendo com que eles se adequem melhor às suas reais condições e limitações de vida. O livro, nesse contexto, insere-se como uma companhia, um amigo no passar dos dias.

Já na medicina sua função situa-se em torno da diversão, informação e ocupação. Seitz (2006, p. 156) informa que:

O processo de hospitalização é agressivo e doloroso, além de inevitável e inadiável. Os pacientes, de um modo geral, são surpreendidos pela doença e pela hospitalização, tendo que deixar seus compromissos para serem resolvidos, sua família sem assistência e, além disso, tem de “mudar-se” para um ambiente estranho e impessoal, levando como bagagem a dor, o medo e a incerteza.

Dessa forma, o uso da biblioterapia oferece ao leitor um momento de distração momentânea fazendo com que este se isente das tensões hospitalares e esqueça, mesmo que por alguns instantes, seus problemas, dores, tristezas e limitações às quais esteja sendo submetido. Neste método, a utilização de textos informativos, literatura humorística e contos de fadas, aliadas a técnicas tradicionais do ramo medicinal, são critérios para sucesso no tratamento.

Esse costume está intimamente ligado à psiquiatria, uma vez que objetiva o auxílio no tratamento convencional, buscando entrosamento com o paciente a fim de proporcionar-lhe confiança e segurança, aumentando assim, sua autoestima, e, por conseguinte, diminuindo seu estresse e depressão causados pela internação.

De acordo com a pesquisa de Seitz (2006) em seu artigo “Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica” criou-se a tabela 2 que faz referência aos beneficiários do uso da biblioterapia e seus respectivos benefícios com o uso desse processo terapêutico.

Tabela 2 – Beneficiários da biblioterapia e os seus benefícios

BENEFICIÁRIOS	BENEFÍCIOS DA BIBLIOTERAPIA
Jovens delinquentes e adultos criminosos.	Subtrai a ansiedade e a tristeza. Cria novos interesses. Canaliza sentimentos ruins como a depressão, solidão e a agressividade, contribuindo também na verbalização dos problemas.
Crianças e adolescentes com problemas especiais (separação dos pais ou morte em família).	Incentiva o desenvolvimento de novos conhecimentos e os conduz ao enfrentamento dos problemas da vida moderna. Extrai sentimentos, apaziguando-os para depois inseri-los na sociedade.
Indivíduos com distúrbios psíquicos (doentes mentais e dependentes de drogas).	Facilita a expressão e a comunicação ao mesmo tempo em que os informam sobre os riscos, composição e malefícios das drogas.
Idosos	Aumenta o gosto pela leitura e por atividades culturais, criando neles momentos de socialização e motivação. Suas leituras são informativas, principalmente no que diz respeito a temas sobre envelhecimento.
Pacientes internados em hospitais	Atua como fonte de lazer e informação, no processo de socialização dos pacientes e humanização do hospital. É utilizada na profilaxia, reabilitação e terapia propriamente dita. Aumentando assim a qualidade de vida, o estabelecimento da comunicação e o vínculo com a equipe médica.
Deficientes visuais	Auxilia em sua preparação educacional e profissional, integrando-os na sociedade.
Escolas, bibliotecas públicas e centros comunitários ou religiosos.	Utilizada para o desenvolvimento pessoal, o bibliotecário apresenta-se, neste caso, como educador, empregando o uso de leitura dirigida e discussões orientadas. Estimula a integração de valores e ações para fomentar o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais em adolescentes que apresentam problemas disciplinares. Com crianças, em fase de alfabetização, a leitura de histórias, contos de fadas e livros informativos vislumbra uma excelente oportunidade para introduzi-las na literatura, aumentando e enriquecendo suas experiências.

Fonte: SEITZ, 2006

A biblioterapia pode apresentar algumas restrições como a falta de bibliotecários capacitados para conduzir um programa desse caráter, bibliotecas falhas, desestruturadas e o pouco conhecimento adquirido sobre o leitor e, conseqüentemente, o tipo ideal de leitura a ser indicada. Contudo, não se podem negar os efeitos positivos que esse processo terapêutico, em todos os casos, apresenta. Seus benefícios resultam do compromisso e das práticas utilizadas por aquele que intervém, além da leitura adequada e direcionada a cada objetivo e, principalmente, da receptividade que se procura criar no leitor, que precisa se deixar envolver pelo momento e pelas técnicas aplicadas. Proporciona, dessa forma, diversas experiências tanto ao leitor quanto ao ouvinte.

5. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de análises documentais com base em levantamento bibliográfico acerca do assunto abordado.

Para obtenção dos objetivos dessa pesquisa foi realizado um estudo, a partir da publicação do professor Murilo Bastos da Cunha no sítio OFAJ (Oswaldo Francisco de Almeida Junior), em artigos de periódicos de biblioteconomia referentes ao tema *biblioterapia*, no qual selecionou-se um grupo de periódicos publicados no Brasil, no período de 2000 a 2012.

Desta seleção resultou um *corpus* documental constituído pelos artigos publicados sobre biblioterapia, a partir da análise dos sumários e palavras-chave. Os resultados da pesquisa serão apresentados no capítulo 5.3.

5.1. Tipo da pesquisa

Trata-se de pesquisa documental com base em levantamento bibliográfico.

5.2. Universo da pesquisa

O universo documental selecionado como objeto de estudo consiste na lista de periódicos brasileiros de Biblioteconomia publicada pelo professor Murilo Bastos da Cunha no sítio OFAJ.

5.3. Coleta de dados

A partir da divulgação de uma lista contendo 27 periódicos brasileiros na área de biblioteconomia e ciência da informação, pelo professor Murilo Bastos da Cunha, professor da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília e especialista em fontes de informação, no sítio OFAJ (Oswaldo Francisco de Almeida Junior), foi realizada uma busca acerca do tema *biblioterapia* nessas publicações, cobrindo o período compreendido entre 2000 e 2012. Os resultados são apresentados na tabela 3:

Tabela 3 - Periódicos divulgados e bibliografia recuperada.

PERIÓDICO	ARTIGOS RECUPERADOS	ARTIGOS SELECIONADOS
Arquivística.net	0	0
Biblionline	1	1
Biblos	0	0
Boletim Eletrônico CFB	0	0
Brazilian Journal of Information Science	0	0
Ciência da Informação	1	0
Comunicação & e Informação	0	0
Datagramazero	0	0
Em Questão	0	0
Encontros Bibli	4	3
Inclusão Social	0	0
Informação & Informação	1	1
Informação e Sociedade: Estudos	1	0
Liinc em Revista	0	0
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e	6	6

Biblioteconomia		
Perspectivas em Ciência da Informação	1	1
Ponto de Acesso	0	0
Revista ACB	12	5
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	0	0
Revist@CRB-7	0	0
Revista CRB-8 Digital	1	1
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	0	0
Revista de Biblioteconomia de Brasília	0	0
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	3	3
Revista Documentação e Memória	0	0
Revista Ibero-americana de Ciência da Informação	0	0
Transinformação	1	1

Conforme descrito na tabela 3, foram analisados os 27 periódicos de biblioteconomia que, abordavam o tema em questão em seus sumários e palavras-chave no período informado, obtendo-se resultado em apenas 9 publicações, ou seja, menos da metade.

A tabela 4 é composta pela relação dos periódicos que apresentam conteúdo referente ao tema *biblioterapia* e o número correspondente de artigos recuperados em cada publicação.

Tabela 4 – Periódicos com artigos de biblioterapia.

PERIÓDICOS	DOCUMENTOS RECUPERADOS
Biblionline	1
Encontros Bibli	3
Informação & Informação	1
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	6
Perspectivas em Ciência da Informação	1
Revista ACB	5

Revista CRB-8 Digital	1
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	3
Transinformação	1
TOTAL	22

De acordo com a tabela, 22 são os artigos de biblioterapia concernentes ao período de 2000 a 2012. Sendo o periódico *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia* responsável pelo maior número de publicações (seis). Porém, do total de 22, 3 artigos com o mesmo título foram publicados em revistas e anos diferentes. Com base neste fato, criou-se a tabela de número 5 referente aos artigos recuperados na pesquisa dos 9 periódicos acima e os seus anos correspondentes.

Tabela 5 – Fontes e artigos recuperados

AUTOR (ES)	ARTIGOS	FONTE	ANO
Clarice Fortkamp Caldin	A leitura como função terapêutica: biblioterapia	Encontrosbibli	2001
Clarice Fortkamp Caldin	Biblioterapia para crianças internadas no Hospital Universitário da UFSC: uma experiência	Encontrosbibli	2002
Silvana Beatriz Bueno; Clarice Fortkamp Caldin	A aplicação da biblioterapia em crianças	Revista ACB	2002
Clarice Fortkamp Caldin	Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência	Revista ACB	2003
Clarice Fortkamp Caldin	A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças	Encontrosbibli	2004
Rachel Barbosa de Castro; Edna Gomes Pinheiro	Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa	Biblionline	2005
Virginia Bentes Pinto	A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário	Transinformação e Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	2005 e 2006
Keziana Alves Duarte	Proposta de implantação de biblioteca infantil no Centro de Oncologia do Hospital Infantil Varela Santiago	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e	2006

		Biblioteconomia	
Eliane R. de Oliveira Lucas; Clarice Fortkamp Caldin; Patricia V. Pinheiro da Silva	Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso	Perspectivas em Ciência da Informação	2006
Eva Maria Seitz	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica	Revista ACB	2006
Gizele Rocha Ribeiro	Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2006
Geovana Mascarenhas Nascimento; Dulcinea Sarmento Rosenberg	A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados	Informação & Informação e Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	2007
Marcia Cristina da Silva	Biblioterapia: uma nova perspectiva de atuação para o bibliotecário	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	2007
Júlia Maria Carvalho Cardoso, Lívia Silva dos Santos	O papel do bibliotecário na biblioterapia : estudo de caso do projeto sorria, você está com a biblioteca na Santa Casa de Misericórdia de Maceió	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	2007
Tatiana Rossi; Luciene Rossi; Maria Raquel Souza	Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE)	Revista ACB e Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	2007 e 2008
Neiva Dulce Suzart Alves Bahiana	A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2009
Clarice Fortkamp Caldin	A teoria merleau-pontyana da linguagem e a biblioterapia	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2011
Maria das	Informação e cidadania: relação	Revista CRB-8	2012

Graças Targino; Názia Holanda Torres; Cláudio Augusto Alves	construída via biblioterapia no âmbito da biblioteca pública	Digital	
Viviane Jerônimo; Adriana Pereira Rosseto; Paulo Roberto Freitas da Silva; Eliete Gonçalves; Juliene Trein	Biblioterapia na melhor idade	Revista ACB	2012

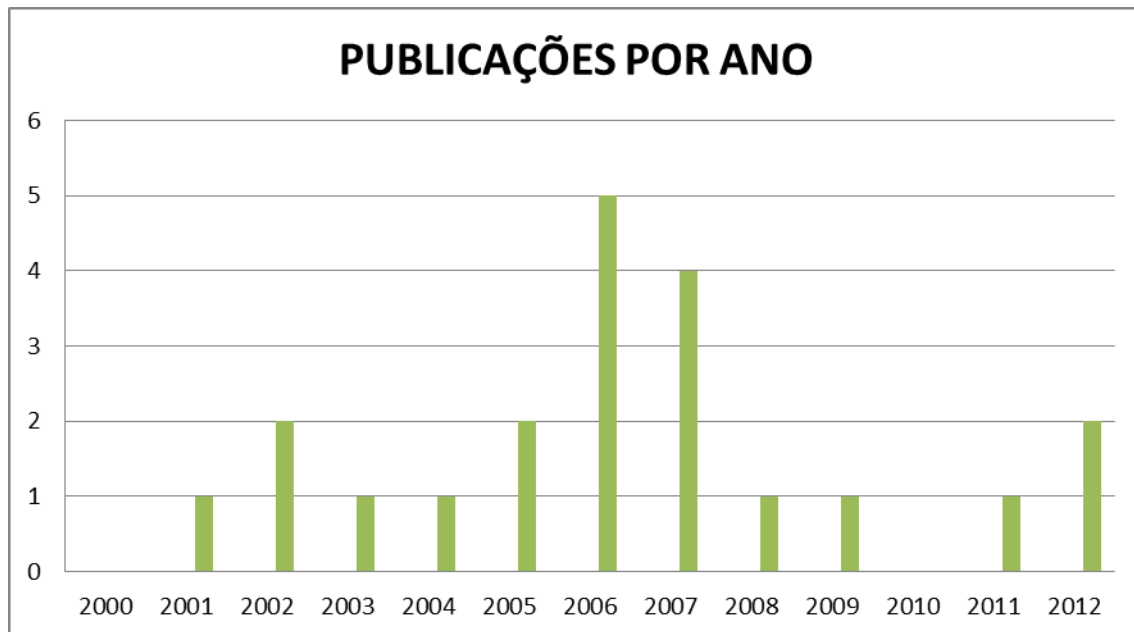
5.4. Descrição e análise dos dados

De acordo com os dados obtidos na pesquisa realizada, a tabela 5 demonstra que Clarice Fortkamp Caldin apresenta-se como a autora com maior número de publicações, ou seja, 7 dos 19 artigos expostos, são de sua autoria ou coautoria. Dessa forma, pode-se sustentar que a autora é referência no âmbito da biblioterapia.

No gráfico 1 somam-se 21 publicações no total, no período de 2000 a 2012, incluindo os três artigos com o mesmo título (A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário; A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados; Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna), porém publicados em periódicos e anos diferentes. Contando dessa forma, o segundo artigo como apenas 1 publicação, visto que foi publicado duas vezes no ano 2007, somando-se assim aos outros 3 do mesmo ano. Já o primeiro (2005 e 2006) e o terceiro (2007 e 2008) artigos, como foram divulgados em anos distintos, consideramos suas publicações.

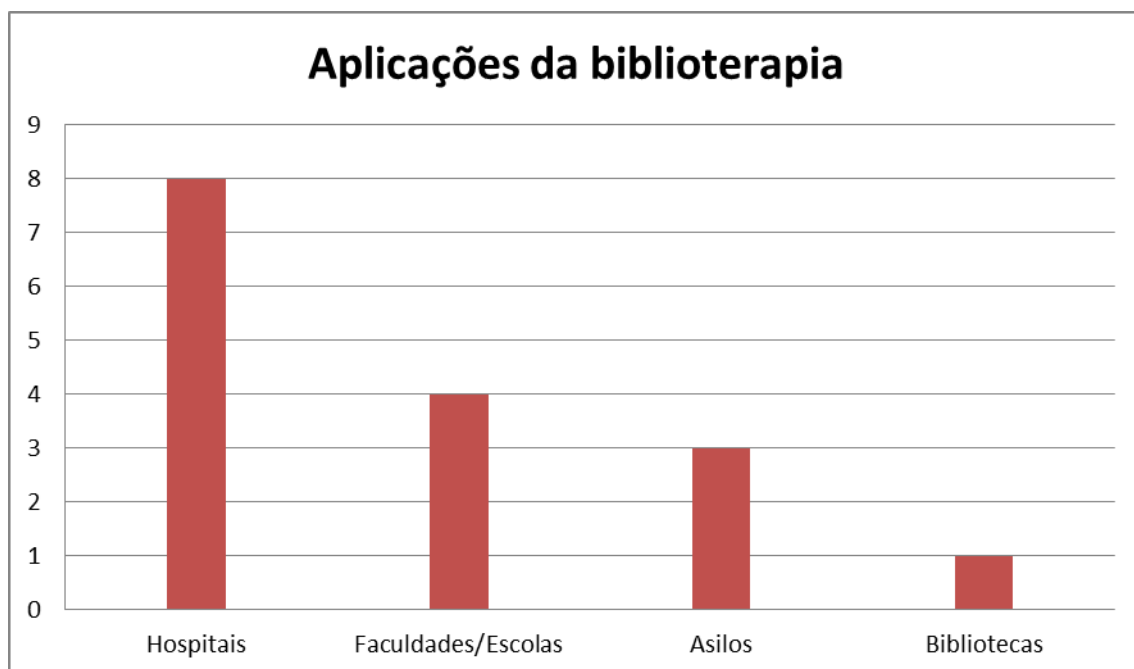
Pode-se perceber também que, 2001 foi o ano de início das publicações e que, o ano auge dos artigos de biblioterapia ocorreu em 2006, com 5 publicações dentre as 21 destacadas.

Gráfico 1 – Número de publicações por ano



Fundamentando-se nos artigos recuperados e mostrados na tabela 5, criou-se o gráfico 2 que descreve o uso da biblioterapia em diversos ambientes.

Gráfico 2 – Aplicações da biblioterapia



Os resultados apontam que a utilização da biblioterapia ocorre, com maior frequência, em hospitais, como nota-se na ilustração. Oito, dentre os dezenove artigos recuperados, narram o uso desta prática neste ambiente.

Constatou-se também que, em quatro artigos, a biblioterapia é proposta em faculdades e escolas, enquanto três e um, relatam a aplicação em asilos e bibliotecas, respectivamente. Os outros três artigos restantes, na busca realizada nos periódicos, descrevem esta prática como uma nova opção de trabalho para os bibliotecários.

Acredita-se que haja uma incidência considerável da biblioterapia em hospitais devido, principalmente, a uma maior suscetibilidade dos pacientes ali localizados. Os autores apontam melhora na autoestima, diversão, humanização, desestresse e incentivo intelectual e emocional como benefícios da prática em ambiente hospitalar.

Nas escolas e faculdades foram listados, pelos autores, como ganhos biblioterapêuticos, o aumento das visitas à biblioteca, gosto pela leitura, desinibição e uma grande socialização por parte dos estudantes.

No tratamento de idosos a biblioterapia atua como abonação, aumentando a confiança e autoestima dos mesmos, melhorando a condição psicológica e proporcionando a eles: melhora na condição psicológica; visão de mundo mais otimista; isolamento menos sofrido; idosos atualizados e ativos na sociedade.

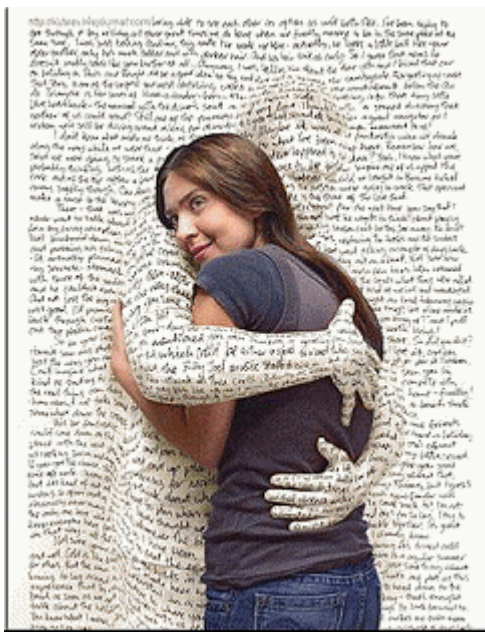
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa pôde mostrar que o processo biblioterapêutico data dos tempos remotos da antiguidade, fazendo-se existir até os dias atuais. Porém, é fato que se trata de um assunto ainda pouco explorado e até mesmo desconhecido por muitos, incluindo alunos da própria área de Biblioteconomia.

É provável que isso aconteça devido a um notório despreparo dos alunos de graduação somado a pouca disseminação do assunto, uma vez que sua literatura é escassa e limitada. Acredita-se que uma reformulação curricular, acrescentando ao curso, matérias como: psicologia, literatura, aconselhamento e outras de caráter sociável, juntamente com a experiência de trabalho do indivíduo, ao longo do seu percurso, sirvam como base para melhor entendimento e compreensão desta prática, incentivando assim, futuros bibliotecários a atuarem como biblioterapeutas. Ao se sugerir o acréscimo dessas disciplinas ao currículo de Biblioteconomia, não se exclui a ideia de que tais disciplinas possam ser frequentadas em outros cursos existentes na universidade, considerando-se a atual valorização do conceito de interdisciplinaridade. Incorporadas, por exemplo, como matérias optativas ao currículo da Biblioteconomia, o importante é que o estudante possa agregar conhecimentos que venham a lhe ser úteis em sua formação. Além do déficit curricular do bibliotecário, nota-se também a falta de uma associação independente de Biblioterapia e também de locais, nos quais se poderiam ofertar cursos e certificados para treinamento e educação nesta prática. A única associação de que se ouviu falar aqui no Brasil, a Sociedade Brasileira de Biblioterapia Clínica, até onde se sabe, continua inoperante, dificultando ainda mais a pesquisa e o crescimento da área.

De toda forma, é inegável que a Biblioterapia, aplicada ao público-alvo correto, atendendo suas necessidades e objetivos, apresenta-se como uma eficiente prática terapêutica, responsável não somente pela prevenção, mas também pela restauração emocional e social dos pacientes. E é nessa conjuntura que, com conhecimento e preparo ideal, o biblioterapeuta surgiu, como mais uma possibilidade de atuação do bibliotecário, não se restringindo a bibliotecas. Expandem-se assim, consideravelmente, seus campos de atuação profissional, tornando esse bibliotecário, cada vez mais importante para a sociedade, uma vez que ele passa a ter, entre outras habilidades, a de atuar em um nível mais social e humano, com atendimento, a realização e a satisfação de quem precisa dos seus auxílios.

Figura1–Biblioterapia



Fonte: <http://monitoriafabci.blogspot.com.br/2013/03/terapia-com-livros-sim-e-biblioterapia.html>.

Acesso em: 12 de abril de 2013.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1/2, p. 54-61, jan./jun. 1982.

ARAÚJO, Carla Queiroz de. **A biblioterapia e o contar de histórias: um processo terapêutico**. 2011. 72 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1969.

BAHIANA, Neiva Dulce Suzart Alves. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência a informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 65-79, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/>> Acesso em: 22 dez. 2012.

BUENO, Silvana Beatriz; CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicação da biblioterapia em crianças. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 2, 2002. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008129&dd1=7d9e2>>.
Acesso em: 26 fev. 2013.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 9, n. 18, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p72/5474>>. Acesso em: 8 fev. 2013.

_____. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 6, n. 12, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>>. Acesso em: 8 fev. 2013.

_____. A teoria merleau-pontyana da linguagem e a biblioterapia. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 23-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=287&layout=abstract>>. Acesso em: 22 dez. 2012.

_____. Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da escola de educação básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/401>>. Acesso: 26 fev. 2013.

_____. Biblioterapia para crianças internadas no Hospital Universitário da UFSC: uma experiência. **Encontros Bibli:** Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 14, out. 2002. Disponível em: <http://www.encontrosbibli.ufsc.br/Edicao_14/clarice.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2013.

_____. Biblioterapia: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Biblios:** Revista Eletrônica de Bibliotecologia y Ciencias de la Información, Lima, v. 6, n. 21/22, Ene./Ago. 2005. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/161/16102202.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2012.

CARDOSO, Júlia Maria Carvalho; SANTOS, Lívia Silva dos. O papel do bibliotecário na biblioterapia : estudo de caso do projeto sorria, você está com a biblioteca na Santa Casa de Misericórdia de Maceió. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ptbcib/article/view/8127>>. Acesso em: 16 out. 2012.

CASTRO, Rachel Barbosa de; PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/search/advancedResults>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia** / Murilo Bastos da Cunha, Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti. – Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da. Biblioteconomia: periódicos brasileiros na internet. **Infohome**, Marília, v.9, 14 out. 2010. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=553>. Acesso em: 12 de abril de 2013.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**, Campinas, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1809/1651>>. Acesso em: 5 nov. 2012.

FREUD, Sigmund. **Os chistes e suas relações com o inconsciente**. Tradução de Margarida Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

GUEDES, Mariana Giuberti; FERREIRA, Neilia Barros. **A importância da biblioteca e da biblioterapia na formação dos internos do Orfanato Lar Rita de Cássia**. 2008. 133 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/650/1/2008_NeiliaFerreira_MarianaGuedes.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2012.

HASSE, M. **Biblioterapia como texto**: análise interpretativa do processo biblioterapêutico. 2004. 150 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

HORNE, Erica M. A look at bibliotherapy, **Special Libraries**, Illinois, p. 27-31, jan. 1975.

KINNEY, Margaret. The bibliotherapy programs: requirements for training. **Library Trends**, v. 11, p. 129, October, 1962.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J.B. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. **Biblioteconomia e biblioterapia**: possibilidade de atuação. Revista de educação, v. 11, n. 14, 2009. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewFile/705/1150>>. Acesso em: 19 jan. 2012.

LUCAS, Elaine R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. **Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar**: estudo de caso. Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, dez. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/276/69>>. Acesso em: 13 jan. 2013.

MARCINKO, Stephanie. Bibliotherapy: practical applications with disabled individuals. **Current studies in Librarianship**, v. 13, n. 1/2, Spring/Fall 1989, p.1-5.

MIRANDA, M.R.P.F. **Informação, leitura e inclusão educacional e social nas bibliotecas braille de Campo Grande/MS**: um estudo de caso. 2006. 247 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação Interinstitucional em Ciência da Informação, UnB/UNIDERP, Brasília, 2006.

NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas do; ROSEMBERG, Dulcinea Sarmiento. A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. **Informação e Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1747/1496>>. Acesso em: 18 out. 2012.

NUNES, Lucilene. **Biblioterapia**: Formação e atuação do bibliotecário. Dissertação (graduação em biblioteconomia). Disponível em: <http://www.cab.ufsc.br/repositorio/trabalhoserebd2007/trabalho_14.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2013.

OAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução de Nicólas Niyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

ORSINI, Maria Stella. **O uso da literatura para fins terapêuticos**: biblioterapia. Comunicações e Artes, n. 11, p. 139-149, 1982.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João

Pessoa: Ed. Universitária, 1996.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, n. 17, p. 31-43, jan./abr. 2005.

PIRES, Cristiane de Castro; SILVA, Dienner Mory Rodrigues. **A biblioteca e a biblioterapia no tratamento dos pacientes da Associação Brasileira de Assistência as Pessoas com Câncer – ABRAPEC**. 2009. 114 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/935/1/2009_CristianePires_DiennerMory.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2013.

RATTON, Ângela Maria Lima. Biblioterapia. **Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198 – 24, set. 1975.

RIBEIRO, Gizele da Rocha. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 112-126, 2006. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/318/198>>. Acesso em: 22 dez. 2012.

ROBERTS, A. H. **Bibliotherapy**: a technique for counseling blind people. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, Illinois, v. 78, n. 5, p. 197-199, may. 1984.

ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As cartas de Ana Cristina César**: uma contribuição para a Biblioterapia. 2006. 82 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Doce, Três Corações, MG, 2006. Disponível em: <<http://www.unincor.br/pos/cursos/MestreLetras/arquivos/dissertacoes/APARECIDA%20LUCIENE%20RESENDE%20ROSA.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

ROSSI, Tatiana; ROSSI, Luciene; SOUZA, Maria Raquel. Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v.3, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/6119>>. Acesso em: 16 out. 2012.

SANTOS, Jessica Waldino dos. **Biblioterapia: produção científica da FCI**. 2012. 80f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SEITZ, Eva M.. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. **Educação Temática Digital**: ETD, Campinas, v. 7, n. 1, p.87-102, 2005. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1838>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

SHRODES, Caroline. **Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study**. 1949. 344 f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkeley.

SILVA, D.M.S.; ALMEIDA, E.M.; **BIBLIOTERAPIA**: O profissional bibliotecário como biblioterapeuta. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/59055482/BIBLIOTERAPIA-O-profissional-bibliotecario-como-biblioterapeuta>>. Acesso em: 18 out. 2012.

SILVA, Márcia Cristina da. Biblioterapia: uma nova perspectiva de atuação para o bibliotecário. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v.2, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/7165>>. Acesso em: 16 de out. 2012.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda; ALVES, Cláudio Augusto. Informação e cidadania: relação construída via biblioterapia no âmbito da biblioteca pública. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 33-40, dez. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/90/90>>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

TRINDADE, Leandro Lopes. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais**: conceitos, objetivos e atribuições. 2009. 118 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.